

PRÁTICA EDUCATIVA COMO INTERFACE PARA O TRABALHO COM MORADORES DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Victoria Antonio Jose dos Santos¹; Stelacelly Coelho Toscano de Brito²; Karina Cristina Pinheiro Oliveira³; Wagner Felipe dos Santos Neves⁴; Ananda Oliveira Fagundes⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Graduação, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

anavictoria026@hotmail.com

Introdução: A população em situação de rua pode ser caracterizada por um grupo populacional heterogêneo, formado por pessoas com diferentes realidades, que têm em comum a condição de pobreza absoluta, com vínculos familiares e sociais interrompidos ou perdidos, sem habitação convencional, tendo a rua como espaço de moradia e sobrevivência¹. A existência de um número tão grande de pessoas em situação de rua no Brasil é fruto da intensificação dos problemas sociais, desta forma, diversos fatores colaboraram para esse agravamento e, conseqüentemente, para o crescimento da quantidade de indivíduos nessa situação, entre eles: a rápida urbanização ocorrida no século XX, a migração para grandes cidades, a formação de grandes centros urbanos, a desigualdade social, a pobreza, o desemprego, o preconceito da sociedade com relação a esse grupo populacional e, muitas vezes, a ausência de políticas públicas². Dentre esses fatores podemos correlacionar à fragilidade social ao uso abusivo de drogas e problemas de saúde. Assim, destacamos o tabagismo, o qual integra o grupo dos transtornos mentais, comportamentais, derivados do uso de substância psicoativa (nesse caso a Nicotina), a qual causa dependência física, psicológica e comportamental, que atinge grande parte da população que vive sob fragilidade social³. Diante da problemática, a educação em saúde, desponta como principal estratégia para viabilizar a promoção da saúde⁴. Sob esta perspectiva, promover ações relativas à educação em saúde significa proporcionar autonomia aos indivíduos, capacitando-os a identificar e empregar, a partir de sua realidade, ferramentas e dispositivos que contribuam para preservação e melhoria de sua saúde. Nesse sentido, a ação intitulada de “Educação em Saúde Relacionada Ao Tabagismo Voltada À População Em Situação De Rua” abordou a importância do empoderamento da população em situação de rua quanto à dependência nicotínica, bem como seus agravos à saúde e à qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, na realização de uma atividade educativa sobre tabagismo direcionada à população em situação de rua. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um texto descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em junho de 2017, em um centro de apoio a população em situação de rua, durante o estágio vivencial supervisionado do módulo de atenção integral a saúde do adulto e idoso da Faculdade de Enfermagem-UFPA. A ação educativa foi destinada aos indivíduos em situação de rua acolhidos no Centro Pop, e buscou estabelecer uma reflexão quanto à realidade social deste grupo e conscientizá-los sobre o papel individual que desempenham no processo de autocuidado. Bem como, desenvolver de maneira eficaz o empoderamento das pessoas em situação de rua quanto aos malefícios advindos do uso do cigarro. A atividade educativa foi desenvolvida no auditório do centro POP e organizada em quatro etapas. Inicialmente, com intuito de propiciar maior interação durante a atividade, os participantes foram organizados em círculo, logo após, foi realizado o acolhimento com breve apresentação pessoal.

Posteriormente, os participantes responderam a questionamentos quanto a seus conhecimentos referentes ao tabagismo, compartilharam suas experiências como fumantes. Em seguida, o tema foi explanado sucintamente aos presentes, discutindo sobre os efeitos nocivos à saúde resultante do hábito de fumar, os quais foram ilustrados com auxílio de uma maquete, que proporcionou maior facilidade de entendimento acerca das diferenças entre um pulmão saudável e um pulmão de um fumante, o que impressionou deveras os presentes. Bem como, foi realizada uma pequena encenação demonstrando as limitações fisiológicas e sociais de uma pessoa fumante, como por exemplo, a impotência sexual e menor desempenho na execução de atividades físicas. Além disso, os usuários puderam expor suas dúvidas, tais questionamentos foram solucionados imediatamente pelos acadêmicos. Ao final, os participantes receberam brindes simplórios, como agradecimento a atenção dedicada durante toda a execução da prática educativa. **Resultados:** A temática selecionada, a abordagem utilizada e as tecnologias empregadas no desenvolvimento da ação educativa mostraram-se eficazes, uma vez que facilitaram a assimilação do tema, e tornaram-no mais atrativo e instigante, contribuindo para a participação efetiva dos presentes, que cooperaram para o sucesso da atividade expondo suas dúvidas e compartilhando suas experiências pessoais. A ação realizada foi de grande relevância, haja vista que grande maioria dos presentes já teve algum contato com o tabaco. Fato este que possibilitou a implementação da metodologia utilizada, bem como a apreensão do conhecimento repassado. As informações sobre os agravos à saúde causados pelo tabaco aliados à encenação, conduziram as pessoas em situação de rua participantes da ação, a refletir sobre as mudanças causadas no organismo devido ao fumo o que, por conseguinte, conduziu a todos ali presentes a uma roda de conversa onde os ex tabagistas relataram as melhorias na qualidade de vida devido ao abandono do fumo, e aos que ainda são tabagistas a descobrir que a redução do desempenho de algumas das atividades de vida diária estão diretamente relacionados ao uso do cigarro. **Conclusão ou Considerações Finais:** A utilização das ações educativas por meio das tecnologias ativas se mostrou como importante ferramenta de trabalho para os acadêmicos, haja vista a possibilidade de aproximar o usuário do processo de saúde-doença, a fim de que se proporcionar construir reflexão e empoderamento pessoal, o tornando sujeito principal do autocuidado e propagador da informação adquirida, principalmente se for uma realidade próxima à dele. Vale ressaltar que o uso de drogas é realidade de uma significativa parcela das pessoas em situação de rua (e que somada aos outros fatores como a deficiência de higiene, sono, nutrição dentre outros) é responsável pela expressiva redução de qualidade de vida, elevada incidência de doenças e decorrentes agravos à saúde, sendo imprescindível aos profissionais de saúde um maior comprometimento com a saúde e com o desenvolvimento de ações educativas à uma população tão vulnerável quanto os moradores de rua, a fim de que o direito à saúde seja garantido à essas pessoas.

Descritores: Educação em Saúde, Populações Vulneráveis, Tabagismo.

Referências:

1. Brasil. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Casa Civil. 24 dez 2009.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Saúde da população em situação de rua : um direito humano / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
3. http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa-nacional-controle-tabagismo/tabagismo
4. Carneiro ACLL, Souza V, Godinho LK, Faria ICM, Silva KL, Gazzinelli MF. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. Rev Panam Salud Publica. 2012;31(2):115–20. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v31n2/a04v31n2> acesso em 28 de agosto de 2017.